



Investigadora de Alcochete, Carla Silva, integra uma equipa de cinco cientistas que está a desenvolver o projeto

# INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA NAS ESCOLAS A SUL DO TEJO Pág. 4



+ Região

Diretor Raul Tavares

Semanário Região de Setúbal

Edição n.º 1160 9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O Expresso

Sexta-feira 11 fevereiro 2022

# semmais

## Tribunais da Comarca de Setúbal com inúmeras carências estão a bater no fundo

Falta um quinto dos funcionários e os edifícios precisam de intervenções urgentes. Em Sesimbra, por exemplo, o tribunal funciona num prédio de apartamentos e os detidos são obrigados a aguardar dentro dos carros celulares das polícias. Pág. 4



## PS 'maior' quer unir municípios do distrito em torno do aeroporto

Mesmo com mais uma câmara, a da Moita, os socialistas preferem aguardar os resultados da avaliação ambiental estratégica para fazer avançar o tão polémico aeroporto no Montijo. E dizem que a nova plataforma pode ajudar a viabilizar a NUTS da Península.

Pág. 3

## Seis concelhos do distrito entre os melhores do país financeiramente

A classificação resulta da última edição do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses relativo a 2020. Alcácer do Sal, Almada, Grândola, Moita, Palmela e Montijo figuram como os melhores, com Montijo a destacar-se na 9.ª posição nos de média dimensão.

Pág. 5

1920 100 ANOS 2020  
VINHAS & VINHOS  
VINES & WINES

CASA ERMELINDA FREITAS  
EST. 1920

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.  
WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

REMODELAÇÃO DO PARQUE JUDICIAL ESTÁ ENCALHADA NO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

# Falta um quinto dos funcionários nos tribunais da Comarca de Setúbal

Para além das carências humanas e que são consequência dos baixos vencimentos, há também necessidade de efetuar obras em todos os edifícios. Em Sesimbra, por exemplo, o tribunal funciona num prédio de apartamentos e os presos são obrigados a aguardar dentro de carros.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR

**OS TRIBUNAIS DA COMARCA** de Setúbal estão velhos e a precisar de obras. Também não possuem o número de funcionários previsto. São problemas comuns a todos os sete e cuja resolução tem esbarrado em obstáculos tão diversos como a falta de aprovação dos trabalhos por parte do Ministério das Finanças ou a incapacidade financeira do Estado para pagar ordenados capazes de permitirem a fixação dos funcionários judiciais e do Ministério Público em algumas localidades.

“Faltam um quinto dos funcionários no somatório dos tribunais da comarca”, sintetizou ao Semmais o juiz presidente da comarca, António José Fialho. De acordo com este responsável escasseiam, atualmente, e conforme vai constar dos relatórios



## Setores mais baixos são os mais carenciados

O Semmais consultou o último relatório anual da Comarca de Setúbal. É um documento com 211 páginas e que se reporta ao ano de 2020, tendo sido tornado público no ano passado. Neste documento, que aborda 12 capítulos diferentes, realçam-se as questões relacionadas com os recursos humanos, as taxas de absentismo e os quadros e lugares por preencher. Se no caso de juizes e magistrados do Ministério Público não há razões de queixa, estando as vagas preenchidas, já no que respeita aos funcionários judiciais existiam 177 para um quadro de 211 (nenhuma das duas vagas para técnicos de informática estava preenchida). No ano em apreço verificaram 448 dias de baixa entre os magistrados judiciais, 723 entre os magistrados do Ministério Público. ■

oficiais que anualmente chegam à tutela, “16 por cento dos funcionários nos serviços judiciais e 20 por cento no Ministério Público”.

Segundo o juiz presidente, as maiores carências fazem-se notar, atualmente, nos tribunais da zona Sul, nomeadamente em Alcácer do Sal, Grândola e Sines. “Nestas áreas da comarca é especialmente difícil fixar as pessoas, uma vez que quase todos ganham pouco mais do que o ordenado mínimo, ao passo que uma renda de casa pode rondar os 600 ou 700 euros”, disse.

António José Fialho revelou ainda que têm sido efetuados diversos contactos com a tutela para tentar solucionar o problema. “As próprias câmaras municipais têm manifestado intenção de ajudar a resolver os problemas, mas... a manta é curta”, adiantou.

Depois, para além dos vencimentos que afastam o pessoal, subsistem problemas como a idade avançada de grande parte dos funcionários. De acordo com o juiz presidente, a média de idades na comarca ronda, atualmente, os 56 anos. Trata-se, diz, de mais um forte contributo que

faz aumentar o abstencionismo. “As pessoas mais velhas ficam mais sujeitas às doenças e, por isso, faltam mais e por períodos mais prolongados”, reiterou.

### MAIORIA DOS EDIFÍCIOS APRESENTAM CARÊNCIAS

Boa parte dos edifícios dos tribunais da Comarca de Setúbal não possuem as condições ideais para trabalhar. No caso de Setúbal o maior problema é a dispersão, com os funcionários distribuídos por quatro imóveis diferentes. Mais grave, no entanto, é o que se passa em Sesimbra, onde a falta de condições faz com que os presos sejam obri-

gados a aguardar dentro de carrinhas celulares ou em viaturas policiais.

“Em Sesimbra o tribunal, que também tem parte criminal, funciona num prédio de apartamentos, no Edifício Falésia. Não possui celas e os presos são obrigados, muitas vezes com muito calor, a aguardarem dentro das viaturas. Trata-se de um problema de direitos humanos”, refere o juiz presidente da comarca.

António José Fialho diz que a própria câmara municipal, por intermédio do presidente, Francisco Jesus, tem tentado solucionar o problema. “Tem feito

um trabalho notório. Disponibilizou um terreno e aprovou um projeto, mas os trabalhos não avançam porque o Ministério das Finanças ainda não deu parecer favorável”, explicou.

Já em Setúbal a ideia de ampliar o atual Palácio da Justiça remonta a 2017. A falta de aprovação, supostamente devido à inexistência de recursos financeiros, está na origem da demora. “Sabemos que a câmara de Setúbal gostaria de construir um novo Palácio da Justiça. Acabava-se com a dispersão dos atuais quatro edifícios do tribunal, o que permitia poupar em recursos humanos e até fazer economias, pois alguns dos edifícios estão localizados na parte mais central da cidade. Mas, à semelhança do que sucede em Sesimbra, também aqui não há avanços”.

A questão da segurança relacionada com as pessoas é igualmente preocupante. Em Setúbal, de acordo com o mesmo responsável, reformou-se recentemente o único agente principal da PSP que esta entidade dispensava para os serviços do tribunal. Agora, todo o serviço é assegurado por uma empresa privada. “Nunca é a mesma coisa”, refere António José Fialho, salientando, por exemplo, que se existem pórticos na entrada dos edifícios, também é um facto que não há raquetas que permitam uma revista mais pormenorizada.

O juiz presidente da Comarca de Setúbal refere, por fim, que a pandemia de Covid-19 trouxe alguns contratemplos aos serviços. “Nunca foi identificado nenhum surto em nenhum dos tribunais, mas temos tido situações de pessoal contaminado e de outros que ficam em casa devido às medidas preventivas aplicadas de cada vez que a doença é detetada num familiar”, explicou. ■

DIGITAL

# sem mais



## semmais.pt

Informação segura e confirmada.  
24 HORAS POR DIA

AVIÕES PODEM VOLTAR A ESTAR MAIS PERTO DE ATERRAR NA PISTA MONTIJO

# PS quer municípios unidos em torno do aeroporto

Socialistas de Setúbal só falam sobre a localização depois de ser conhecido o resultado da avaliação ambiental estratégica. Mudança da Moita, da CDU para o PS, é importante, mas não decisiva. Obra pode ajudar a viabilizar NUTS da península.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR



O PARTIDO SOCIALISTA (PS) de Setúbal só vai tomar uma posição acerca da construção do aeroporto alternativo a Lisboa depois de ser conhecido o resultado da avaliação ambiental estratégica que está em curso. Até lá os socialistas da península não se pronunciam acerca da possibilidade de a obra poder avançar para o Montijo, localização várias vezes aventada, mas entendem que este é o mo-

mento de os nove municípios da região se unirem em torno de um objetivo.

“As câmaras municipais não podem funcionar como agentes de bloqueio, como tem acontecido, por exemplo, com a câmara do Seixal”, disse ao Semmais o presidente da distrital do PS, António Mendes. O dirigente socialista, recordado da oposição à

obra efetuada pelas autarquias do Seixal e da Moita, as duas comunistas antes dos últimos atos eleitorais, disse ainda que “o recado foi dado recentemente, com a CDU a ser penalizada tanto nas autárquicas como nas legislativas”.

Instado a pronunciar-se sobre a possibilidade de a pretensão socialista de construir o ae-

roporto na Base Aérea número 6, no Montijo, ser agora mais viável, uma vez que um dos municípios opositores (a Moita, que tinha presidência da CDU) tem agora um presidente do PS, António Mendes referiu que a mudança, podendo contribuir para

PS só se pronuncia depois do resultado da avaliação ambiental

ajudar a encontrar soluções para o problema, não será determinante. “Importante é que todas as nove autarquias integradas na Associação de Municípios da Região de Setúbal se reúnam e tenham uma posição construtiva. Ninguém deve esquecer que o aeroporto é fundamental para a região e a aprovação da NUTS pode estar dependente de a região ter ou não uma infraestrutura tão importante”.

ANTÓNIO MENDES LEMBRA CONGESTIONAMENTO EM LISBOA

“A importância da obra deverá vir à tona em breve, quando começar a ser decretado o fim das atuais restrições à circulação de passageiros por causa da pandemia. Nessa altura é possível que voltem a ser lembradas as dificuldades que se sentem em Lisboa, com o aeroporto congestionado em termos de pessoas e voos e, mais uma vez, será lembrada a necessidade de construir urgentemente uma alternativa”, referiu António Mendes.

A construção do aeroporto no Montijo tem merecido a contestação dos municípios comunistas, mas também de organizações ambientalistas, que consideram que a zona, por eventualmente estar sujeita à previsível subida das águas do Tejo, não é a que oferece mais garantias de segurança. A possibilidade de a obra se efetuar nos terrenos do atual Campo de Tiro de Alcochete tem sido a mais defendida pelas associações. ■

## 7 DIAS

CIBERATAQUE OBRIGA BOMBEIROS RECORRER À SIRESP

As corporações de bombeiros do distrito de Setúbal tiveram de recorrer à rede SIRESP para estabelecer as comunicações entre os operacionais na sequência do ciberataque à Vodafone. Segundo o presidente da federação, João Ludovico, o ciberataque afetou as redes dos Centros de Orientação de Doentes Urgentes (CODU).

KEME ENERGY INVESTE 5,2 MILHÕES NO HIDROGÉNIO EM SINES

A KEME Energy, empresa portuguesa que implementa

Serviço de Imunohemoterapia do CHBM certificado



O Serviço de Imunohemoterapia (SIH) do Centro Hospitalar Barreiro Montijo (CHBM) foi certificado pela Norma NP EN ISO 9001:2015, em todas as atividades que desenvolve.

projetos de autoconsumo de energia renovável, vai investir 5,2 milhões de euros na instalação de uma fábrica de produção de hidrogénio verde em Sines. Segundo a aicep Global Parques, o investimento visa a instalação de “uma fábrica de produção de hidrogénio verde por eletrólise foto eletroquímica, compressão e armazenamento em garrafas PED” na Zona Industrial e Logística.

FUNCIONÁRIOS AGENDAM GREVE CONTRA DESPEDIMENTO NA CARL ZEISS

Dezenas de trabalhadores da fábrica de lentes oftálmicas Carl Zeiss, em Setúbal, aprovaram, segunda-feira, uma greve parcial, em data a anunciar, em protesto contra a intenção da empresa de avançar com um despedimento coletivo de seis trabalhadores. A decisão foi tomada numa concentração junto à empresa em que os trabalhadores consideraram não haver qualquer razão plausível para um despedimento coletivo.



O Hospital de São Bernardo é mesmo para resolver. Por isso é que foi lançado um novo concurso para ampliação

Ana Catarina Mendes, deputada do PS, a propósito da situação no hospital de Setúbal

# Inteligência artificial vai ser aplicada nas escolas a Sul do Tejo

O projeto é coordenado por uma investigadora da Universidade Atlântica que reside em Alcochete. Equipa prepara também um robot que pode ajudar clientes dos supermercados nas compras.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR

**NÃO É UM FILME** de ficção científica, embora pareça. Uma equipa de cinco cientistas da Universidade Atlântica, em Oeiras, está a desenvolver um projeto educacional baseado em algoritmos. Esse projeto, que em breve poderá ser aplicado a alunos do secundário e 1º e 2º ciclos de estabelecimentos escolares da margem Sul do Tejo, permite que, através da informática, sejam sugeridos trabalhos aos estudantes e que os mesmos sejam encaminhados para determinadas áreas de estudo de acordo com a escolha das “máquinas”.

O complexo trabalho de programação é feito a partir das instalações da universidade e



coordenado por Carla Silva, investigadora que se iniciou nesta matéria há cerca de 15 anos, tendo passado por academias em Barcelona, Dublin e Istambul. “O que se me oferece dizer é que a preparação dos portugueses nesta área é muito boa. Só é pena

que não exista mais investimento. É necessário que surjam mais empresas a optar pelo algoritmo, porque o que está a ser feito em Portugal está a ser comprado para ir para fora”, disse ao Semmais.

Carla Silva explica que o

projeto educacional de algoritmos que desenvolve possibilita ao equipamento memorizar padrões e perfis, “permite efetuar um modelo de escolha de alunos”. “É algo muito complexo e que exige muito trabalho em relação a áreas como a Ma-

temática Aplicada ou a Programação, mas que depois é capaz de fazer sugestões e temas para os alunos, encaminhando-os para as suas maiores competências”.

## IMPLEMENTAÇÃO IMPLICA FORMAÇÃO DOS DOCENTES

Apesar de o projeto estar a ser alvo de acompanhamento diário, Carla Silva diz que não é possível dizer se o mesmo chegará para o ano às escolas da margem Sul do Tejo. “Gostaríamos de dizer que sim, mas até que isso seja possível é preciso dar formação aos professores que o vão utilizar e sobre isso ainda não é possível determinar quando estará feito. Aliás, por nossa vontade este projeto iria rapidamente para todo o país”.

A investigadora está ainda diretamente ligada a três outros projetos, sendo que um deles se destina à rede de hipermercados Auchan. É um trabalho centrado na robótica e que, sinteticamente, visa ajudar os clientes dos estabelecimentos a encontrarem os produtos que desejam, que os auxilia nas escolhas e esclarece dúvidas.

“Podemos ainda ter novidades relativamente a outros projetos que padronizam índices de felicidade. São projetos que preveem, fazem diagnósticos, traçam perfis e padrões, que fazem sugestões”, explicou.

Os investigadores da Atlântica contam também com a ajuda de outros da Universidade de Coimbra (na área da robótica), isto para além de terem estabelecido algumas parcerias com empresas nacionais. ■

## Novo concurso para S. Bernardo recebe luz verde

**O NOVO CONCURSO** público para a ampliação do Hospital de São Bernardo (HSB), em Setúbal, com o valor base de 27,5 milhões de euros, deverá ser lançado na próxima semana.

“No concurso público lançado no final do ano passado, houve 16 empresas que manifestaram interesse, mas apenas cinco concretizaram a apresentação de propostas para ampliação do HSB e todas com valores superiores ao valor base do concurso, pelo que não foi possível avançar com a adjudicação da empreitada”, disse à Lusa o vereador e deputado do PS eleito por Setúbal, Fernando José.

“Dado que a administração do Centro Hospitalar de Setúbal (CHS), que integra o HSB e o Hospital Ortopédico do Outão, não

tinha verba suficiente para adjudicar a obra, o Governo aprovou a reprogramação do investimento previsto (de 17,1 para 27,5 milhões de euros)”, acrescentou.

De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros, publicada quinta-feira em Diário da República, o Governo reconhece a “necessidade de um novo ajustamento da execução orçamental inicialmente prevista na Resolução do Conselho de Ministros n.º 77/2019, de 2 de maio, e a revisão do montante inicial do referido encargo, por forma a permitir a sua concretização”.

Segundo Fernando, o novo concurso contempla apenas uma “revisão de preços”, e deverá estar concluído na primeira quinzena de abril. ■

## Pradarias marinhas no Sado alvo de salvamento

**UM GRUPO** de ambientalistas onde se incluíram os especialistas da organização Ocean Alive, e também elementos da Capitania do Porto de Setúbal, da Associação do Porto de Setúbal e Sesimbra e da Reserva Natural do Estuário do Sado procederam esta semana, na zona conhecida como Soltróia, à remoção de um cabo que estaria a ser responsável pela destruição de uma pradaria marinha.

O cabo, com cerca de 200 metros de comprimento, estaria a dizimar as plantas no fundo do rio, colocando assim em causa a subsistência de uma área que serve de “maternidade” para inúmeras espécies. Neste caso, ainda antes da remoção do cabo que em tempos serviu para a ancoragem de embarcações, os mergulhadores retiraram diversos cavalos-marinhos que

ali se encontravam. Esses mesmos exemplares foram posteriormente devolvidos ao mesmo local.

A responsável pela Ocean Alive, a bióloga Raquel Gaspar, entende que a partir do momento em que o cabo foi retirado, torna-se fundamental proceder à recuperação da pradaria e, também, em conjunto com as diversas entidades portuárias e de proteção da natureza, criar regulamentação para a circulação e ancoragem no rio. “As âncoras e a circulação desordenada de embarcações podem destruir estes ecossistemas”, disse ao Semmais.

As pradarias marinhas, conforme explicou Raquel Gaspar, são fundamentais para a preservação da vida animal no estuário do Sado. Ali são criadas diversas espécies piscícolas. Além disso

representam ainda um papel importante na prevenção da erosão costeira, sendo preponderantes na proteção contra tempestades e inundações, fundamentais na regulação do clima, uma vez que sequestram e armazenam grandes quantidades de carbono na sua biomassa e sedimento, ajudando a mitigar as alterações climáticas, revelam-se importantes no controlo das doenças que podem afetar humanos, peixes e corais.

De acordo com a mesma responsável, que enaltece a colaboração prestada pelas entidades locais na tentativa de minorar os problemas ambientais no Sado, não existem mais cabos que estejam a prejudicar a preservação das pradarias marinhas. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

RESULTADOS DO ANUÁRIO FINANCEIRO DOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES

# Seis concelhos do distrito entre os 100 melhores do país

Estudo financeiro, relativo a 2020, põe em evidência Alcácer do Sal, Almada, Grândola, Moita, Palmela e Montijo, sendo este o que mais se destaca atingindo o 9º lugar entre os municípios de média dimensão.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR



**SÃO SEIS OS CONCELHOS** do distrito que integram a lista dos 100, a nível nacional, com melhor eficiência financeira. A conclusão está expressa na última edição do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, cujos últimos resultados reportam a 2020. Entre os municípios escolhidos, através da análise de nove critérios financeiros, avulta o Montijo, com um total de 1290 pontos conseguidos num total máximo de 1800.

Para além do Montijo (que integra a lista dos concelhos nacionais de média dimensão, que têm entre 20.000 e 100.000 habitantes, tendo obtido o nono lugar), há também a registar a presença,

nesse mesmo segmento, da Moita, em 12º lugar, com 1178 pontos, e de Palmela, com 955 pontos. Entre os de grande dimensão (o distrito tem três concelhos com mais de 100.000 habitantes num total de 13), regista-se a presença de Almada, no sexto lugar, com 1241 pontos. Por fim, na classe dos pequenos (menos de 20.000 habitantes), assinalam-se as presenças de Grândola, com 1192 pontos, e de Alcácer do Sal, com 923.

Os resultados anuário (cuja responsabilidade é da Ordem dos Contabilistas Certificados)

foram obtidos após análise de critérios com o índice de liquidez, a razão entre o EBITDA e os rendimentos operacionais, o peso do passivo exigível no ativo, o passivo por habitante, a taxa de cobertura financeira na despesa realizada no exercício, o grau de execução do saldo efetivo, o índice de dívida total, o índice de superavit e os impostos diretos por habitante.

Através deste estudo ficou a saber-se, por exemplo, que o distrito possui 8 concelhos entre os primeiros 35 a nível nacional com

Montijo destaca-se entre os municípios de média dimensão

maior independência financeira, sendo que o Seixal é o melhor referenciado, em oitavo lugar. Seguem-se Sesimbra (11º), Almada (13º), Alcochete (15º), Palmela (17º), Setúbal (26º), Barreiro (28º) e Montijo (32º).

Outras curiosidades financeiras dão conta de que a maior receita fiscal em 2020 foi obtida em Almada (59,6 milhões de euros), seguindo-se o Seixal (53 milhões),

Setúbal (45,5 milhões), Palmela (25 milhões) e Sesimbra (24,5 milhões). Depois existem dados relativos aos municípios com maior volume de passivo financeiro em consequência dos empréstimos bancários, sendo que no ano em análise Setúbal atingiu 14,4 milhões de euros. Sines os 4,7 milhões, Sesimbra somou 2,1 milhões e o Barreiro 1,9 milhões.

## NUNO CANTA FALA EM "BOA GESTÃO FINANCEIRA E POLÍTICA"

Para o presidente da câmara do Montijo, a autarquia que neste estudo nacional atingiu a melhor classificação entre todas as do distrito, os resultados são consequência da "boa gestão financeira e política desenvolvida nos últimos anos".

"O que foi conseguido relativamente a 2020 é o reflexo do que já sucede há mais anos e que reflete um equilíbrio entre o que a autarquia recebe e o que investe. Grande parte do saldo de gerência é utilizado em novos investimentos e isso é um ato de boa gestão financeira, que potencia a recuperação económica e que a torna mais resiliente, depois de a pandemia ter deixado marcas e revelado dificuldades em muitos municípios", explicou Nuno Canta.

O autarca salientou também o facto de o concelho do Montijo ser versátil nas diversas áreas de atividade económica que acolhe. "Posso dar o exemplo de um projeto relacionado com a produção pecuária que surgiu no ano passado, em Pegões. Trata-se de uma unidade de produção de frangos em que foram investidos nada menos do que 25 milhões. Esse é um exemplo de que os investidores acreditam nas condições que o concelho oferece", disse. ■

# Autarquias atacam advogado de associação pela Arrábida

**OS MUNICÍPIOS DE SETÚBAL,** Palmela e Sesimbra, acusados pela associação Movimento de Cidadãos pela Arrábida por terem desistido de uma ação judicial relativa à coincinação de resíduos perigosos na serra, tomaram uma posição pública sobre o processo, lembrando que o mesmo não conhece qualquer evolução positiva desde 2006. Em comunicado, sem revelarem mais pormenores, afirmam que está em marcha uma "estratégia intermunicipal concertada".

Em comunicado conjunto, referem que "é lamentável a atitude de Castanheira Barros (o advogado que representa a associação), já afastado do



processo pelos municípios, na sequência de um conjunto de episódios e de tomadas de po-

sição de sua exclusiva autoria, no cumprimento de interesses político-partidários e de uma

agenda pessoal de autopromoção, que extravasou largamente as funções para que estava mandatado".

No documento, os signatários dizem que "os municípios não se revêm nesta forma de trabalhar, que não dignifica a o território nem a enorme importância desta causa, e reafirmam o seu compromisso com a defesa intransigente da Arrábida, através de ações concretas e em articulação com a comunidade local".

Castanheira Barros veio esta semana a terreiro lamentando a desistência processual por parte dos municípios e lembrando que o Ministério Público pode, legalmente (ao

abrigo de um artigo da Lei de Ação Popular) se substituir aos autores da participação.

Essa pretensão, de ver o MP prosseguir com a ação judicial, já foi, de resto, entregue ao Tribunal Administrativo e Fiscal de Almada, conforme noticiou a Lusa.

O processo em causa teve início em 2006, quando as três câmaras quiseram impugnar um despacho do então ministro do Ambiente, Nunes Correia, que havia dispensado a cimenteira Cecil da avaliação de impacto ambiental relativa à coincinação de resíduos perigosos na Arrábida. Um ano mais tarde apresentaram nova ação, desta vez para anularem a licença ambiental, de instalação e de exploração que tinham sido concedidas. Já em 2021 deu entrada uma terceira ação para anular os aditamentos e averbamentos às licenças em causa. ■

# Municípios apostam na diminuição do IMI e na promoção da habitação

Setúbal é quem dispõe da maior verba e Alcochete tem a mais pequena. Duas autarquias reduziram os orçamentos e uma terceira foi obrigada a submeter-se a duas assembleias.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR

**A MAIORIA DOS CONCELHOS** do distrito aumentou os respetivos orçamentos para o ano em curso face a 2021. As exceções são o Barreiro e Alcácer do Sal. Nestes casos não são conhecidas quaisquer razões de conflitualidade partidária, já em relação a Grândola, presidido sem maioria pela CDU, foram necessárias duas assembleias municipais para que o orçamento de 34 milhões fosse aprovado.

Analisando cada um dos orçamentos dos 13 municípios, concluiu-se que há denominadores comuns, como a melhoria da ação social, o abaixamento das taxas de IMI, o reforço das redes viárias, dos equipamentos de saúde e educação e, sobretudo, a aposta no melhoramento da habitação social.

Como seria de esperar o maior orçamento para o ano é o da capital de distrito. Setúbal, que mantém a presidência da CDU, agora com André Martins. Para 2022 foram aprovados 147,6 milhões de euros, bastando para tal os votos favoráveis dos comunistas e de nada valendo a abstenção do Chega e os votos contrários dos restantes partidos. A grande aposta da autarquia é a redução do IMI, à qual se juntam depois intenções como a qualificação dos espaços públicos, nomeadamente através de mais áreas verdes. Avultam ainda as promessas de melhoramentos na higiene urbana, no saneamento e no abastecimento de água, isto para além da requalificação da habitação pública municipal e do desejo de acabar de vez com os bairros de barracas, sendo dada ênfase à degradada Quinta da Parvoíce.

O segundo orçamento mais avultado é o de Almada, que chega aos 142,2 milhões. O elenco da socialista Inês de Medeiros, tem agora mais 14,2 milhões de euros para gastar do que em 2021, sendo que a habitação, o apoio social e o desenvolvimento económico são as principais linhas orientadoras. Assumem relevo os 38 milhões previstos para a habitação, assim como as melhorias nos transportes e acessibilidades,

onde se destaca o corredor para a expansão do metro de superfície até à Costa de Caparica e o alargamento do Transpraia, que deverá circular entre a Trafaria e a Fonte da Telha.

O Seixal, com 111,4 milhões de euros (mais dez milhões) surge em terceiro lugar na lista. Desta feita o executivo presidido pelo comunista Joaquim Santos viu o orçamento aprovado com os votos favoráveis da CDU e BE. O PAN absteve-se e os restantes partidos votaram contra. A habitação, a cultura, o desporto e a saúde são marcas relevantes num conjunto de 15 áreas de ação onde o executivo entende que se deve investir.

Mesmo com menos 11 milhões do que em 2021, a câmara socialista do Barreiro entende que existem condições para se reduzir a taxa de IMI para 0,38 por cento, o que deverá constituir um atrativo para futuros novos residentes. A promoção da habitação social é, de resto, uma das prioridades para este mandato. Outros de monta são a criação de uma incubadora de empresas, a construção de uma nova esquadra para a PSP, a edificação de um novo centro de saúde e promover a reabilitação dos espaços públicos.

## ALGUMAS APOSTAS NA CONTINUIDADE EM CARTEIRA

Na Moita, que dispõe de 46 milhões, a presidência socialista (a CDU caiu ao fim de 48 anos) mantém a intenção de melhorar toda a área ribeirinha, criando mais espaços verdes e áreas de restauração. Merece destaque o troço entre a Baixa da Banheira e Sarilhos Pequenos, onde deverão ser investidos 2,5 milhões de euros. A fatia maior vai, no entanto, para a habitação social, com 15 milhões.

No Montijo, cidade que continua a ser das principais do distrito em termos de população e produtividade, o orçamento é de 41,8 milhões. O socialista Nuno Canta tem no IMI a 0,36 por cento a principal atração. Refere, no entanto, que também as áreas da educação e da proteção social continuarão a ser fundamentais.

## O QUE CADA AUTARQUIA TEM PARA GASTAR

Almada	142,2 milhões
Alcácer do Sal	31,9 milhões
Alcochete	21,4 milhões
Barreiro	65 milhões
Grândola	34 milhões
Moita	46 milhões
Montijo	41,8 milhões
Palmela	60,2 milhões
Santiago do Cacém	40,7 milhões
Seixal	111,4 milhões
Sesimbra	64 milhões
Setúbal	147,6 milhões
Sines	41,2 milhões

## ONDE INVESTEM AS AUTARQUIAS NACIONAIS

Educação	12 por cento
Proteção Social	10 por cento
Serviços Públicos Gerais	30 por cento
Saúde	6 por cento
Economia	17 por cento
Outros	25 por cento



Educação, higiene urbana, rede viária, infraestruturas desportivas, recuperação de edifícios municipais, cultura, turismo, ação social e habitação são as linhas mestras do executivo presidido pelo reeleito Fernan-

do Pinto no concelho de Alcochete. O orçamento cresceu 2,1 milhões de euros, sendo agora de 21,4 milhões.

Bem mais avultada é a verba para Palmela, que este ano chega aos 60,2 milhões de euros.

Álvaro Amaro viu o orçamento aprovado com os votos do seu partido (CDU), as abstenções do PS, MCCP e BE, e os votos contra de PSD e Chega. Aposta para este mandato na área da segurança (novo posto da GNR no Poceirão), mas também na saúde (unidade familiar da Quinta do Anjo) e ainda na habitação, urbanismo e educação.

Sesimbra, presidido por Francisco de Jesus (CDU) tem um orçamento de 64 milhões (acréscimo de quatro milhões) e estão previstos especiais investimentos em áreas como o empreendedorismo e associativismo, os equipamentos públicos, o urbanismo, turismo, ambiente, nova rede de transportes públicos e habitação pública social.

## MENOS EXUBERÂNCIA NO LITORAL ALENTEJANO

Dos quatro concelhos alentejanos do distrito, Sines é o que apresenta o maior orçamento, com 41,2 milhões, sendo que 17 dos mesmos estão destinados a investimentos. A aposta é num município mais cosmopolita e competitivo, mas também mais inclusivo e participado. Fazem-se projetos para as zonas industriais e empresariais, mas também para os setores social e educacional.

Em Santiago do Cacém o montante disponível ronda os 40,7 milhões de euros, mais 1,8 do que em 2021. O presidente Álvaro Beijinha aposta forte no desenvolvimento dos parques industriais da sede do concelho e de Santo André.

Grândola, o concelho que tem vindo a reforçar a exploração turística, queria apresentar para 2022 um orçamento na ordem dos 34 milhões de euros. Uma primeira Assembleia Municipal reprovou essa intenção, devido aos votos contra do PS e PSD. Assim, para dar provimento a projetos nas áreas sociais, da habitação, juventude, cultura, turismo e na atração de novos investidores e criação de respetivos postos de trabalho, o executivo presidido por António Figueira Mendes (CDU) teve de esperar até ao dia 14 de janeiro, altura em que os social-democratas se abstiveram na votação, aprovando assim um orçamento que é superior em três milhões de euros relativamente a 2021.

Por fim, em Alcácer do Sal a CDU, mesmo com os votos contra dos eleitos socialistas, não teve dificuldade em fazer aprovar um orçamento de 31,9 milhões (menos dois milhões que no ano passado). Essa verba será canalizada para setores como o turismo, o investimento em novas empresas ou o incremento tecnológico. ■

PROJETO ORÇADO EM 18 MILHÕES EUROS FOI CANDIDATADO AO PRR

# Montijo vai criar na antiga Izidoro habitações acessíveis e serviços

Ideia da autarquia passa por transformar a área da antiga empresa numa zona multidisciplinar, com habitações a preços económicos, serviços municipais e um novo espaço cultural.

TEXTO DORA DUARTE  
IMAGEM DR

**O ACORDO COM O INSTITUTO** da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) já foi celebrado e, no âmbito da Estratégia Local de Habitação, a câmara do Montijo vai reabilitar a parte da fábrica da Izidoro cujo projeto contempla a criação de fogos de renda acessível, ao abrigo do programa 1º Direito que financia parte do investimento.

A ambição da autarquia passa pela criação de uma zona “multidisciplinar” nos terrenos da antiga empresa, para os quais está prevista a construção de 60 habitações de renda económica, destinadas a “alojar jovens casais e famílias mono parentais com baixos rendimentos”, e uma área para serviços.

“Já temos um ano de planeamento do projeto e uma ideia do ordenamento do quarteirão, agora vamos começar a trabalhar cada um dos projetos específicos nomeadamente da habitação, dos serviços públicos e de um edifício cultural”, avança ao Semmais o presidente da câmara,



ra, Nuno Canta.

Segundo o autarca, este quarteirão vai incluir, para além de residências, um jardim de infância, para usufruto “dos casais com filhos e, de alguma

forma, promover a natalidade”, um novo edifício para serviços públicos e um centro cultural, que irá surgir com a reabilitação da área de um pavilhão antigo.

## PROJETO PREVÊ INTEGRAÇÃO DE VÁRIOS SERVIÇOS MUNICIPAIS

“A ideia de incorporarmos os serviços municipais neste edifício, deve-se ao facto de querermos juntar diversos serviços que, presentemente, se

nicipais e o cidadão”, explica o autarca.

O valor previsto para este “grande projeto”, candidado ao Plano de Recuperação e Resiliência (PPR), ronda os cerca de 18 milhões de euros, mas poderá “sofrer atualizações, em função da conclusão de cada projeto”. “A autarquia irá dar início à matriz de cada um dos projetos a partir do final deste mês, a fim de iniciar a empreitada dos edifícios e também da habitação”, refere Nuno Canta.

O autarca, afirma ainda que esta intervenção “será muito importante para a reabilitação do Bairro da Calçada, e marcará o início da requalificação de toda uma frente ribeirinha da cidade, a qual denomina de ‘mini-expo’”.

Recorde-se que este lote foi adquirido, ao abrigo do programa Exercer, em 2019, pela autarquia por 248 mil euros, apesar de estar avaliado em 1,5 milhões.

Quanto à data de fim das obras, pela previsão do autarca “durará este mandato todo e ainda poderá apanhar parte do próximo” mas, para já, o que Nuno Canta anseia “é começar a executá-las, o mais rápido possível”. ■

# Seixal investe mais de 1 milhão de euros no Centro Náutico da Amora

Equipamento visa melhorar as condições para as atividades náuticas, promovidas pelos dois clubes da Amora, tanto na vertente desportiva como recreativa e social.

TEXTO DORA DUARTE  
IMAGEM DR

**COM DUAS INFRAESTRUTURAS** sedeadas na Amora, designadamente a Associação Naval e o Clube de Canoagem, a câmara do Seixal está a investir forte para “oferecer melhores condições” aos utilizadores e alavancar a “promoção da prática de desportos náuticos”, uma atividade que já envolve milhares de praticantes ao longo do ano.



A obra de construção do Centro Náutico da Amora, prevista

para inaugurar até março, está quase concluída e, avançou ao Semmais o vereador do Desporto, Bruno Santos, será mais uma mais valia para a frente ribeirinha que

encontram dispersos em vários locais do concelho. Esta agregação permitirá que os munícipes acedam a um espaço único, proporcionando uma melhor relação entre os serviços mu-

“oferece as condições ideais para o desenvolvimento da atividade náutica”.

“O Centro Náutico tem dois edifícios contíguos, unidos na frente do rio por um deck amplo e comum de duas pontes, o cais de acesso à água. Cada um dos edifícios tem uma sala de direção e reunião, sala de apoio ao secretariado, gabinete médico, balneário, ginásio e hangar de arrumação de embarcações e respetivas palamentas”, explica o autarca, acrescentando que o acesso a este espaço será feito através de “uma praça de apoio e de resposta multifacetada para eventos e estacionamento”.

Nas palavras do vereador, com este investimento de 1.394.201,68 euros, realizado pela câmara municipal em parceria a Associação Naval e o Clube de Canoagem,

“as duas instituições ampliam de modo muito relevante a sua resposta junto à comunidade, não só na vertente desportiva, mas também no âmbito recreativo e social”.

Já o presidente Joaquim Santos considera que esta empreitada, “para além de dignificar as condições de treino dos atletas, é também um contributo para a requalificação da zona ribeirinha”.

Em declarações ao nosso jornal, o vereador Bruno Santos referiu ainda que “com a implantação do projeto do Centro Náutico de Amora, valorizou-se a qualidade ambiental e a qualidade dos recursos que potenciam a utilização da Baía”. “Esta requalificação, contribuirá também para a melhoria das condições físicas do passeio ribeirinho, promovendo, no imediato, a qualidade do espaço urbano, melhorando a qualidade de vida da população, alavancando o crescimento consolidado da economia local e da atividade náutica, em particular num quadro de valorização e qualificação do território”, afirmou. ■

# PS dá 'nega' ao mandato da CDU em Setúbal

Os vereadores do PS na câmara de Setúbal deram 'nega' aos primeiros meses de mandato da CDU e dizem haver perigo de "estagnação", perante a retoma económica do país.

IMAGEM DR

**CATEGÓRICOS**, os dirigentes socialistas de Setúbal afirmam que os primeiros quatro meses de mandato da CDU merecem "uma nota extremamente negativa". E que o concelho sujeita-se a que este mandato de quatro anos, que agora iniciou, "seja um mandato de estagnação, ao contrário do que acontece com o país, que vai iniciar uma retoma ativa no pós-pandemia, uma retoma económica", disse, em conferência de imprensa, Paulo Lopes, presidente da concelhia do

PS e ex-vereador do município.

Ainda assim, enalteceram algumas medidas que o partido fez aprovar, nomeadamente a transmissão em vídeo das sessões de câmara e da assembleia, "a que a atual maioria comunista sempre se opôs no anterior mandato, quando tinha maioria absoluta". A redução da taxa máxima do IMI, de 0,5% para 0,4%, bem como a redução da participação variável no IRS, de 5% para 4%, foram algumas das medidas destacadas pelo PS de Setúbal.



Na mesma conferência de imprensa, o deputado e atual vereador da câmara de Setúbal, Fernando José, que foi cabeça de lista do PS nas últimas autárquicas, garantiu também que os vereadores socialistas "não vão ser uma força de bloqueio à governação da CDU", lembrando que o PS não só "viabilizou a aprovação do orçamento da câmara através da abstenção, ao contrário do que a CDU fez com o Orçamento do Estado para 2022, como está disponível para viabilizar uma reestruturação dos serviços camarários, que a maioria CDU considera necessária".

"Também não fomos força de bloqueio quanto à reestruturação dos serviços que nos foi apresentada. Foi entendido pelo atual presidente da câmara de Setúbal da necessidade de uma reestruturação de serviços. E nós dissemos

que sim, que estaríamos disponíveis para aprovar essa reestruturação. Nós acompanhamos, precisamente para não sermos acusados de força de bloqueio, mas colocando uma condição: que os novos cargos dirigentes sejam ocupados por trabalhadores da câmara Municipal", disse Fernando José.

Na conferência de imprensa, o deputado e vereador do PS garantiu também o empenhamento dos socialistas de Setúbal no combate ao trabalho precário na autarquia.

"Um vínculo precário é algo que nós não podemos permitir e mais ainda numa câmara que é comunista", disse Fernando José, acrescentando que os eleitos do PS não podem pactuar com estas situações e que irão "até às últimas consequências" no combate ao trabalho precário na autarquia setubalense. ■

## Deputada por Setúbal lidera CDU na AR

**PAULA SANTOS**, que foi cabeça de lista pelo círculo eleitoral de Setúbal nas últimas eleições legislativas, vai assumir as funções de líder parlamentar do PCP, tendo como vice-presidentes Bruno Dias e Alma Rivera.

Esta nomeação de Paula Santos, experiente parlamentar de 41 anos de idade, que vai substituir na liderança da bancada João Oliveira, reforça o peso da dirigente comunista na estrutura partidária.

Paula Santos é membro do Comité Central do PCP e deputada desde 2009. Licenciada em Química Tecnológica, é a primeira mulher a assumir a liderança da bancada comunista.

Na última legislatura, a deputada assumiu as funções de vice-presidente da bancada comunista e destacou-se em termos de intervenção política na área da saúde. ■

# PORTO DE SINES

## PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA



PORTO DE SINES

O porto de águas profundas de Sines está apto a receber os maiores navios do mundo e a movimentar todos os tipos de cargas, oferecendo ligações diretas regulares aos principais mercados dos cinco continentes. Com elevados índices de produtividade e operações 24 horas por dia, Sines potencia a economia e as exportações nacionais, assumindo-se como a Porta Atlântica da Europa.




[www.portodesines.pt](http://www.portodesines.pt)

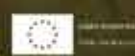




# INCLUSÃO CRIAÇÃO

Lisb@20<sup>20</sup>

PORTUGAL 2020



# SETÚBAL CULTURA SEM BARREIRAS

LASERPERFORMANCE INVESTE MAIS OITO MILHÕES NOS PRÓXIMOS ANOS

# Fabricante de top reforça aposta produtiva em Setúbal

A empresa prevê duplicar o número de funcionários em dois anos, passando a produzir 3.000 embarcações em lugar das atuais 1.800. Aposta na exportação é para manter.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR



A **LASERPERFORMANCE LDA** é uma das principais construtoras navais, sobretudo de embarcações desportivas da classe laser, em todo o mundo. Sediada há pouco mais de dois anos em Setúbal, a fabricante está a atingir um volume de negócios de tal modo importante que já se vê na necessidade de expandir as instalações. Nos próximos dois anos serão investidos mais oito milhões de euros e o número de

trabalhadores duplicará.

“As novas instalações, que incluem 6.000 metros quadrados para zona industrial e mais 2.000 metros quadrados para áreas de suporte, laboratórios, área logística, etc, serão na Estrada de Vale de Mulatas, no limite do concelho de Setúbal. Irão permitir, por exemplo, que a produção de embarcações passe de 1.800 para 3.000 por ano. Os atuais 65 trabalhadores, que

já estão a laborar divididos por dois turnos, passarão a ser entre 100 e 120”, explicou ao Semmais o general manager da empresa, Valdemar Moura.

De acordo com este responsável, um dos objetivos imediatos passa, também, por criar melhores condições de produção, pelo que a empresa “irá apostar forte na automatização de modo a melhorar ainda mais a qualidade”.

Segundo Valdemar Moura a empresa tem ainda como prioridade chegar a novos mercados. “Neste momento quase 99 por cento da produção destina-se à exportação. Desse número, cerca de 40 por cento vai diretamente para os Estados Unidos da América, enquanto o restante é canalizado para o mercado europeu. No futuro, desejamos estabelecer-nos no mercado sul-americano, no-

meadamente no Brasil, e também em África”, disse.

## CONTINUAR COM BARCOS OLÍMPICOS E NÃO SÓ

No início da semana, seguindo a estratégia delineada, a Laserperformance apresentou o “PortSar”, uma nova embarcação à vela de construção totalmente nacional que visa torná-la numa subclasse olímpica dentro da classe laser (que representa 30 por cento da produção), a mais comum entre todos os praticantes de vela. No entanto, para além da competição, a empresa já pensa em conquistar o mercado das embarcações de recreio.

“O novo modelo da classe laser, que fez agora 50 anos, é o futuro em termos competitivos, distinguindo-se pela construção em fibra de carbono e com utilização de cortiça portuguesa nas asas laterais. Mas entendemos que a componente de recreio é muito importante. Sendo aquela que não entra no projeto olímpico, é igualmente muito relevante e, por isso, é nela que também queremos apostar”.

Valdemar Moura salientou, depois, a importância da inovação, referindo que, desde 2021 e até 2023, a empresa está a investir cerca de dois milhões de euros nas áreas de investigação e desenvolvimento.

Quanto à escolha por Setúbal, a mesma é justificada pelas “excelentes condições que o rio Sado oferece” e, também, pela proximidade a Lisboa “num ambiente mais calmo e muito bem dotado de acessos ferroviários e rodoviários”. “A juntar a todas estas conjunturas temos ainda de salientar as excelentes condições postas ao dispor pela câmara de Setúbal”, acrescentou. ■

# Transporte fluvial no Tejo ainda com quebra em 2021

A Transtejo/Soflusa transportou 10,6 milhões de pessoas. Dois anos antes foram 19,3 milhões. Já se verificaram melhorias em dois percursos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR

A **TRANSTEJO/SOFLUSA (TTSL)**, empresa reponsável por cinco travessias marítimas entre a margem Sul do Tejo e Lisboa registou, no final do ano passado, um

decrécimo de um por cento no número de passageiros transportados. Face a 2020, utilizaram as embarcações da transportadora menos 105.676 pessoas.

Em crise de passageiros transportados desde o início da pandemia de Covid-19, a TTSL viu as suas embarcações serem utilizadas por um total de 10,687 milhões de utentes. Este valor, de acordo com os dados fornecidos pela empresa ao Semmais, está ainda muito distante dos resultados obtidos em 2019, quando foram transportadas entre as duas margens mais de 19,3 milhões de pessoas. Face aos resultados obtidos dois anos antes a empresa apresenta uma quebra de 44,7 por cento.

Relativamente ao ano transato, a empresa salienta a “tímida recuperação” verificada em dois percursos. O primeiro caso apresentado é a ligação Barreiro - Terreiro do Paço, com um acréscimo de 1,7 por cento de passageiros transportados, enquanto o segundo diz respeito à ligação entre a Trafaria/Porto Brandão - Belém, que teve um crescimento de 15 por cento. Este trajeto, recorde-se, havia sofrido uma quebra de 52 por cento entre os anos de 2019 e 2020.

A TTSL diz que “os valores alcançados em 2021 refletem as medidas oficiais tomadas nos diferentes estados de exceção - ditados pelas variações do contex-



to pandémico -, as quais tiveram implicações diretas nas necessidades e opções de mobilidade da população da área da Grande Lisboa: confinamentos obrigatórios, contenção social, teletrabalho obrigatório e recomendado, ensino à distância, limitação de dois terços das lotações dos navios (até agosto), limitação da mobilidade territorial e do turismo externo”.

“Embora os períodos de desconfino temporário vivi-

dos, a procura manteve-se em números muito baixos, justificados, também, pelas novas dinâmicas e rotinas laborais - flexibilidade de horário laboral, regime de trabalho híbrido que alia o teletrabalho com a presença desfasada nas empresas - e por uma maior utilização do transporte individual”, afirmam ainda os responsáveis da transportadora, que confirmam ter recebido do Estado “compensações tarifárias extraordinárias”. ■

# Porto de Setúbal cresce 4,7% em 2021

“COM UM MOVIMENTO SUPERIOR a 6,5 milhões de toneladas, num ano que apesar da pandemia, segundo a empresa, “ficou marcado pela grande resiliência e dinamismo dos parceiros da Comunidade Portuária de Setúbal, a infraestrutura portuária sadina cresceu 4,7% em 2021.

Este crescimento do volume de carga, avança a Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra – APSS em comunicado, foi alavancado “principalmente pelo segmento da carga geral, que registou um aumento de 13% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando cerca de 3,7 milhões de toneladas. A carga fracionada registou um crescimento de 35%, ultrapassando 1,5 milhões de toneladas movimentadas”.

No que diz respeito à carga ro-ro, foram movimentadas pelo porto de Setúbal cerca de 263 mil viaturas, o que representou um crescimento de 10% face a 2021. Já a carga contentorizada registou um aumento de 1,8%, com cerca de 172 mil TEU.

“Mais um ano em que se con-



solida a vocação exportadora do porto, que atingiu 54% do volume total movimentado, com destaque para a carga ro-ro e contentores, a primeira, com cerca de 71%, aproximadamente 188 mil viaturas, que aumentou 18% em relação ao número de viaturas exportadas no mesmo período do ano anterior e, nos contentores, com 52%, representando cerca de 89 mil TEU”, lê-se na mesma nota.

Por terminais, destacam-se os de serviço público com um incremento de 8,5% no volume de mercadorias movimentado, com especial enfoque para os Terminais TMS-1 (Tersado) e Terminal TMS-2 (Sadoport), com 33,5% e

2,3% respetivamente, e o Terminal Ro-Ro com 5%.

No crescimento da movimentação de cargas nos terminais de uso privativo, realçaram-se os da Tanquisado/Eco-Oil, com 31,4%, das Praias Sado, com 15,8% e da Secil, com 14,4%.

Para a APSS, os resultados de 2021, confirmam a “grande capacidade do porto de Setúbal em servir a região e o país, quer no apoio à produção, quer no abastecimento de bens e matérias-primas, com um contributo fiável ao desenvolvimento da economia e do emprego”.

IMAGEM DR

# Iberdrola avança com parques fotovoltaicos

A ESPANHOLA IBERDROLA anunciou que já deu início a construção de quatro parques fotovoltaicos com capacidade combinada de 86 megawatts (MW) em Setúbal, adjudicados no leilão solar fotovoltaico realizado em 2019, com as obras a empregarem até 500 pessoas.

“São quatro parques solares localizados no distrito de Setúbal, adjudicados no leilão de 2019: Algeruz II, com 27,35 MW de capacidade instalada, Conde (13,51 MW), Alcochete I (32,89 MW) e Alcochete II (12,72 MW)”, refere a empresa em comunicado.

De acordo com a empresa, dois destes parques, Alcochete I e Alcochete II, terão tecnologia bifacial, que “alcança maior eficiência, pois conta com duas superfícies sensíveis à luz”.

Nesta tecnologia, a eletricidade é produzida dos dois lados do painel, uma vez que possuem uma folha transparente ao invés

de materiais opacos. Além disso, o sistema de rastreadores “permite a movimentação dos módulos de acordo com a trajetória do sol, maximizando a captação de energia e prolongando a vida útil da central, pois sofre menor degradação”.

A Iberdrola acrescenta que nestas obras “serão gerados 500 postos de trabalho nos períodos de pico de atividade” e que estes parques, quando estiverem a operar, “gerarão energia limpa suficiente para abastecer mais de 48.000 famílias”.

A empresa espanhola estima ainda que serão evitadas emissões anuais na ordem das 56.000 toneladas de dióxido de carbono.

A Iberdrola aponta que esta é uma forma de “avançar com a sua estratégia de investimento na Península Ibérica”, onde, em Portugal, presta serviço a “uma carteira comercial de mais de 870.000 pontos de abastecimento”.



## CONCLUÍDA A OBRA DE CONSTRUÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO DA PENALVA, ESTÁ EM CURSO A FASE FINAL DE CONCRETIZAÇÃO DAS LIGAÇÕES PREDIAIS À NOVA REDE

No final de 2019, a Câmara Municipal do Barreiro concluiu a rede de saneamento da Penalva – um conjunto de coletores gravíticos de águas residuais domésticas em PVC, num total de 10,6 km de extensão, incluindo as respetivas câmaras de visita e ramais domésticos, na Penalva Norte (Áreas Urbanas de Génese Ilegal - AUGI 14-I), Penalva Sul (AUGI 14-II), Baixa da Penalva (AUGI 20) e Vila Ribeiro (AUGI 15), com ligação à ETAR da Zona Industrial da AutoEuropa, melhorando a qualidade dos serviços prestados à população e aumentando o número de alojamentos servidos, visando a otimização e a gestão eficiente dos recursos e infraestruturas existentes, especialmente, neste caso, do sistema de transporte em alta e tratamento de águas residuais, garantindo a sua sustentabilidade, contribuindo para a utilização da sua máxima capacidade, assumindo-se assim como uma medida relevante na preservação do ambiente e desenvolvimento económico e social.

Estas obras permitem a ligação das redes prediais de saneamento de 334 alojamentos, à assim constituída nova rede de águas residuais domésticas do subsistema de drenagem do município do Barreiro que drena para a ETAR (estação de tratamento de águas residuais) da Zona Industrial da AutoEuropa.

As intervenções visaram apetrechar com saneamento um território com uma população estimada em mais de 700 habitantes, das Áreas Urbanas de Génese Ilegal (AUGI) da Penalva, Freguesia de Santo António da Charneca, Concelho do Barreiro, que não eram servidas por rede de drenagem de águas residuais domésticas e faziam descargas em fossas sépticas, anulando assim o impacto ambiental provocado pelas incorretas descargas sem tratamento adequado.

Atualmente, passadas as fases mais críticas da situação pandémica, após confinamentos e desconfinamento, estão em curso os procedimentos finais para a ligação de todas as edificações existentes na área abrangida à nova rede, que foi executada em coordenação com os proprietários das mesmas (foram construídas as caixas de ramal nos pontos mais favoráveis para possibilitar as ligações prediais).

A obra de construção da rede de saneamento da Penalva faz parte da operação “Extensão do Serviço de Saneamento de Águas Residuais, no Subsistema da ETAR ZI da AutoEuropa, no Município do Barreiro “ que foi cofinanciada pelo Fundo de Coesão da União Europeia em 85%, do custo total elegível da operação (903.677,86€), ao abrigo do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (PO SEUR) e do Portugal 2020.



DA BANDA FILARMÓNICA DA ARRENTELA PARA OS PALCOS DO MUNDO

# Nuno Silva: o primeiro solista de clarinete da Metropolitana de Lisboa

Tendo como referência Beethoven, o clarinetista do Seixal iniciou o percurso aos cinco anos na banda da Arrentela. Hoje é o primeiro clarinetista solista da Orquestra Metropolitana de Lisboa e, também, membro fundador do Quarteto de Clarinetes de Lisboa, o mais antigo do mundo.

ENTREVISTA DORA DUARTE  
IMAGEM DR



defini para a minha vida: Ser um músico profissional.

**Estamos a falar de quantas horas de trabalho diário?**

Hoje em dia já toco menos, porque tenho cinco a seis horas diárias de ensaio com a orquestra, e não considero isso um estudo pessoal. Mas até chegar aqui tocava e estudava durante muitas horas, muitas vezes até o lábio não aguentar mais ou os músculos das mãos estarem tão cansados que já não aguentava. A verdade é que fui aprendendo que quanto melhor eu estudar menos horas preciso despende.

**Durante a sua juventude pertenceu a algumas bandas do Seixal...**

Quando somos mais novos queremos é ganhar experiência e estas passagens, que são transversais a qualquer músico de orquestra, dão-nos estaleca e rodagem. No meu concelho toquei em quase todas as bandas: nas duas do Seixal, de Paio Pires e da Arrentela. Mas também em algumas bandas do Norte, na Orquestras Portuguesa da Juventude, Orquestra Sinfónica Juvenil, Orquestra da Comunidade Europeia, entre outras.

**Depois de todo o esforço e dedicação à música, o que significa ser o primeiro clarinete solista da Orquestra Metropolitana de Lisboa?**

É uma honra e um sonho tornado realidade. Ser solista de uma orquestra profissional é, por um lado, um prazer porque podemos tocar os solos do repertório sinfónico do nosso instrumento e podê-lo fazer diariamente é um grande privilégio. Por outro lado, é um desafio enorme porque todas as semanas temos um maestro diferente de distintas nacionalidades. Por exemplo, uma semana temos um alemão, na outra um italiano, depois um americano ou um russo e isto causamos desafios, porque temos de tocar como o maestro pretende. Estamos a falar de dinâmicas, velocidades e intensidades com maestros de alto gabarito. É muito gratificante, porque estamos a ser desafiados semanalmente e ao mesmo tempo a aprender imenso.

**Os lugares para as orquestras são disputados a nível internacional, como é que aconteceu a sua conquista?**

Primeiro candidatei-me e depois fui submetido a várias provas. A primeira foi a prova cega, em que tocámos atrás de uma cortina preta, pelo menos durante duas eliminatórias, sem o júri saber quem estava a concorrer. Depois, quando chegámos à final, ficámos três músicos e eu fui o escolhido. Neste ano, 1994, estavam a concorrer Lisboa, Paris, Amesterdão e Nova Iorque. Entrei e estou na Metropolitana até hoje.

**A primeira atuação na Metropolitana de Lisboa quase foi a última. Conte-nos essa história.**

Foi um dia inesquecível em todos os aspetos. O meu primeiro concerto com orquestra foi em Belém, no dia do celebre buzinao na ponte, quando os camionistas bloquearam a 25 de Abril, e eu vivo na Arrentela, já estão a ver o filme! À hora de começar o espetáculo estava preso no trânsito e pensei: "Bem este é o primeiro e último concerto, certamente". Entretanto, a situação ganhou um mediatismo tão grande que foi compreensível e ainda consegui entrar a meio. Mesmo assim, para chegar ao palco tive de atravessar a plateia, nem imaginam a vergonha e pilha de nervos. Mas já se passaram 27 anos e o que é certo é que continuo a tocar na Metropolitana.

**E também é professor académico, numa escola de referência internacional...**

Sim, dou aulas de clarinete na Academia Nacional Superior de Orquestra desde 1994. É algo que gosto bastante e tenho o privilégio de ter já muitos alunos premiados a nível mundial.

**Doutorado em musicologia, o Nuno é um profissional que nunca parou de estudar?**

Sim, considero a formação fundamental para nos mantermos atualizados e crescermos. Eu tirei um duplo mestrado em clarinete de performance e musicologia na Califórnia. À parte disto, sou licenciado em Ciências Musicais e fiz um doutoramento em Musicologia na Universidade de Évora.

**A sua carreira internacional não passa só por ter estudado no estrangeiro ou pelas tournées com a orquestra. Também tem uma projeção em nome próprio...**

Sim, claro que sendo um músico de orquestra a minha carreira é feita através do meu lugar

## 'Pauta' nacional e internacional

Detentor de um percurso artístico de referência nacional, Nuno Silva goza também de assinalável destaque a nível internacional, onde tem assumido uma dupla carreira enquanto músico e professor. É frequentemente convidado a apresentar-se no Congresso Mundial do Clarinete, tendo atuado em Atlanta, Vancouver, Porto, Los Angeles, Assici, Madrid, Orlando e Osteend, sendo que, neste último, subiu ao palco na gala, interpretando o concerto de Artie Shaw com a Symphonic Band of the Belgium Navy. Em 2018, tocou no espetáculo de M. Lindbergtendo e tornou-se no primeiro clarinetista a fazê-lo sob a direção do compositor. ■

na Metropolitana de Lisboa, que tem algumas tournées no estrangeiro. No entanto, tenho outra dimensão como solista fora da orquestra, em que tenho feito várias atuações fora do país. E também dou Masterclasses em escolas internacionais.

**Tem alguma referência?**

Há um compositor que fala mais alto do que os outros todos, e é Beethoven. É uma das minhas referências não só pela música que compôs, mas também pela sua personalidade, pelo espírito revolucionário que sempre demonstrou e empregou em cada sinfonia que escrevia.

**E qual é a personalidade do Nuno Silva?**

Isso é difícil dizer na primeira pessoa! As pessoas são capazes de dizer que tenho um feitio difícil, porque sou muito exigente comigo e com os que estão à minha volta. Mas faz parte da minha profissão, da minha forma de estar na música e, modéstia à parte, se calhar parte do meu sucesso deve-se à exigência que sempre empreguei no que fazia. Sou muito autocrítico e também sou crítico com as pessoas à minha volta. Tento ver sempre a vida numa perspetiva evolutiva e tento sempre ser melhor a cada dia. Melhor marido, pai, músico e filho. ■

**A filarmónica da Arrentela foi a sua rampa de lançamento, mas foi aos 12 anos que percebeu o caminho profissional a seguir...**

De certa forma sim, porque foi com essa idade que iniciei o conservatório, onde tive como professor o António Saiote, que foi uma grande referência, tanto pela disciplina que imponha como pela dimensão das coisas que pedia. Ele dava-me uma dimensão internacional do que ia fazendo e, de alguma maneira, fiquei deslumbrado pela ideia. Desde aí, nunca mais pus em questão outra profissão.

**Quando é que deu conta do seu talento?**

À medida que fui evoluindo e estudando. Cada vez mais me convenço que a performance não tem a ver com talento ou potencial, mas sim com motivação e trabalho de qualidade.

Penso que se tivesse motivação para ser engenheiro ou cientista, provavelmente, com a mesma capacidade de trabalho, teria tido sucesso, numa dessas carreiras. Não acredito no talento como um facto inato para definir a nossa vocação, acredito é que cada pessoa tem o seu gosto e depois a sua motivação e a capacidade de a materializar.

**Isto quer dizer que trabalhou muito até chegar à posição onde está atualmente?**

Trabalhei e trabalho muito. Foram muitas horas e até alguma anulação da vida social. Por exemplo, em adolescente quando os meus colegas iam para a praia ou divertirem-se eu ficava em casa a estudar e levantava-me mais cedo do que eles. Houve muito sacrifício para levar a bom porto os meus objetivos e aquilo que, desde muito cedo,

# “40 anos, 40 imagens” contadas pela lente de Fernando Pinho

O antigo professor de fotografia recolheu imagens dos pobres de Setúbal do início da década de 1980 e traça uma comparação com a vida atual. Integra também um projeto da Caritas que visa melhorar a autoestima e ensina a fotografar.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR

**A EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA** “40 anos, 40 imagens”, de Fernando Pinho, patente no Museu do Trabalho Michel Giacometti, em Setúbal, não é apenas o recordar de algumas figuras típicas da cidade, mas uma espécie de viagem histórica, que mostra as condições de vida de alguns dos mais desfavorecidos. Revela as condições socioeconómicas nos anos imediatos à revolução de 1974, que serve para fazer a comparação com a atualidade.

“Algumas das pessoas que fotografei naquele período, entre 1980 e 1984, ainda estão vivas. O Leonel, o homem do teatro, já esteve a falar comigo. Apareceu também a família de uma das senhoras e a neta do homem do burro. As pessoas contam histórias. Falam da vida que tinham e da evolução da mesma”, disse ao Semmais Fernando Pinho, antigo professor da Escola Superior de Educação de Setúbal.

Pescadores, cauteleiros, ardinhas, pedintes, amoladores. Todos se concentravam, no início da década de 1980, no centro da cidade. “Todo o comércio estava no centro da cidade e era nesse local que



havia vida. Não existiam ainda os centros comerciais nem os supermercados. As pessoas faziam as suas vidas na Baixa e depois, no final dia, voltavam para os bairros”, lembra o autor dos trabalhos, que podem ser apreciados até 27 de março.

## PERSONALIDADES DA CIDADE, MAS QUE “CONTAVAM MUITO”

“Podia ter fotografado outros intervenientes com mais posses, com cargos públicos, com funções políticas, mas a

minha preocupação foi mostrar os que fazem a cidade, uns anónimos outros sendo figuras de todos conhecidas, mesmo assim não contavam muito”, refere Fernando Pinho.

Atualmente, na ótica do autor, notam-se as “as transformações profundas na forma de ver e de pensar”: “A cidade tem outras dinâmicas e muitas das situações de então já não se verificam. Há diferenças na forma com as pessoas se vestem, no modo como se relacionam”.

Mas, apesar de corridos 40 anos, Setúbal continua a ter um número relevante de pessoas desfavorecidas. Fernando Pinho, que vai realizando exposições de fotografia e participando em eventos nacionais relacionados com a atividade, é também um dos dinamizadores do projeto “Recriar-se”, uma iniciativa da Caritas local que visa promover a integração dos utentes interessados em participar.

“É um projeto que inclui a fotografia, do qual sou responsável, a música, a cargo de Carlos Barreto Xavier, e as artes plásticas, da responsabilidade de Maria José Brito. Funciona nas instalações de São Francisco Xavier, às segundas, quintas e sextas-feiras. No caso da fotografia, que todas as semanas reúne entre dez a 12 pessoas, fazemos incursões por toda a cidade e arredores. Até já fomos a Lisboa. Fotografamos igrejas, monumentos, visitamos todas as exposições e, três dias depois, fazemos uma projeção de tudo o que foi fotografado, identificando o que foi bem feito e o que não correu tão bem. É um projeto de inclusão, que visa desenvolver não só os valores do trabalho, mas também a autoestima”, explicou Fernando Pinho, lembrando que a iniciativa, sendo da Caritas, conta também com a supervisão da Escola Superior de Educação e do Instituto Politécnico. ■

# Peça teatral sobre Tarrafal estreia em Grândola

**INTITULADA “O CAMPO DE CHÃO BOM”**, o espetáculo foca-se na reabertura do Tarrafal e na história dos nacionalistas africanos ali encarcerados e apresenta uma abordagem multidisciplinar sobre este campo de trabalho.

O texto da peça, inspirado no livro “O Diabo foi meu Padeiro”, do escritor, músico e ex-ministro da Cultura de Cabo Verde Mário Lúcio, que vai ter uma participação especial, conta a história dos nacionalistas africanos encarcerados no Campo do Tarrafal, na Ilha de Santiago, por se oporem ao regime colonialista da ditadura do Estado Novo.

O espetáculo foca-se na segunda fase da história do Campo do Tarrafal, que voltou a abrir, em 1961, para “enclausurar nacionalistas africanos que lutavam pela independência” de Cabo Verde, explicou a

jornalista e autora da peça, Paula Torres de Carvalho.

“Quando o campo do Tarrafal reabriu, por ordem do ministro do Ultramar da altura, Adriano Moreira, para enclausurar os nacionalistas africanos, ficou com o nome de Campo de Trabalho de Chão Bom, que é uma localidade do norte da ilha de Santiago, em Cabo Verde”, referiu.

Em palco, os vários géneros artísticos vão expressar “o sofrimento e a resistência dos presos africanos que se opuseram ao regime do Estado Novo e que foram deportados para o Tarrafal”, avançou o município de Grândola.

“A narrativa deste espetáculo multidisciplinar, que reúne em palco vários géneros artísticos, desde a música ao vivo, à dança, teatro, poesia, artes circenses e vídeo, regista memórias da época anterior,

entre 1936 e 1962, quando ali estiveram detidos antifascistas portugueses”, sublinhou ainda a autarquia.

O elenco é composto por um “grupo intergeracional” de artistas profissionais e amadores de “ilustres cabo-verdianos, guineenses, angolanos e portugueses”, indicou a autora, acrescentando que o Ministério da Cultura “já reconheceu o manifesto interesse cultural” do espetáculo.

“Isto faz parte da memória histórica de Cabo Verde e de Portugal naquilo que respeitou a luta contra a ditadura, e é um dever de memória relativamente a todos aqueles que estiveram presos e morreram no Tarrafal”, antiga colónia penal portuguesa.

O espetáculo, que é apresentado este sábado, na sala multiusos do Parque de Feiras e Exposições de Grândola. ■

## Agenda



### “O MAIOR SHOW INFANTIL”

Pela primeira vez em Portugal e pensado para as crianças, uma grande produção junta as maiores personagens infantis da televisão e sobe ao palco do Cinema Teatro Joaquim d’Almeida.

**Montijo**

12 fevereiro, às 16h30



### CONSTANÇA QUINTEIRO

A cantora, natural de Sesimbra, apresenta o primeiro trabalho de originais, num concerto onde junta à pop todas as suas influências lusófonas. Constança Quinteiro “de pés na Terra e coração na Lua” atua no Cineteatro Municipal João Mota.

**Sesimbra**

12 fevereiro, às 21h00



### “A FEITICEIRA DE OZ”

O Fórum Luísa Todi apresenta o musical adaptado do clássico de L. Frank Baum pela cooperativa GATEM - Espelho Mágico. O espetáculo marca a abertura oficial do XII Fórum Permanente de Teatro, no âmbito do Bambolinices.

**Setúbal**

18 fevereiro, às 21h00



### MALU MAGALHÃES

O Auditório Municipal Augusto Cabrita acolhe o espetáculo de Malu Magalhães. Trata-se do concerto de apresentação do novo álbum, “Esperança”, produzido por Mário Caldato Jr., reputado produtor de nomes como Beastie Boys e Jack Johnson.

**Almada**

19 de fevereiro, às 21h30

MODALIDADE RECENTE NO PAÍS É DIRIGIDA POR UM SEIXALENSE

# Filipe Araújo preside liga do lançamento do machado

Responsável por uma das modalidades mais recentes no país, Filipe Araújo é cofundador da Liga interna do USAXE Club, o único clube que existe em Portugal e que fica a 15 minutos do Seixal.

TEXTO DORA DUARTE  
IMAGEM DR

## APAIXONADO PELA CULTURA

viking, durante o confinamento Filipe Araújo começou por pesquisar como podia praticar o lançamento do machado ao ar livre, de modo a libertar alguma tensão. Foi assim que conheceu a modalidade e o dono do USAXE Club - e agora parceiro -, que o nomeou presidente.

“A minha ligação a este desporto foi ocasional. Em plena pandemia tive vontade de praticar algo ao ar livre e comecei por pesquisar como podia fazer o lançamento do machado,

uma vez que sou fã da cultura nórdica. Foi aí que o algoritmo, perante a minha localização - no Seixal - indicou-me a recente abertura do USAXE Club”, conta ao Semmais, explicando que não tardou até se deixar envolver pelo desporto e conhecer Colton Egbert, um dos norte-americanos responsáveis por trazer a modalidade para Portugal e sócio do clube.

Dinâmico e com vontade de crescer, o atleta fundou em novembro do ano passado, em parceria com Colton Egbert, a primeira e única liga portuguesa, a Liga Interna do USAXE Club, tornando-se assim o primeiro presidente do país. Simultaneamente, é também responsável pelas parcerias e eventos ligados à modalidade e faz a gestão dos sócios-membros.

## TREINADOR DE MODALIDADE APRECIADA POR MULHERES

Quanto às atividades no clube, sediado na Lx-Factory, assume o papel de treinador principal, para além de preparar os Axe Master (instrutores) e os alunos para competições internas. “Ensino-os a fazer



lançamentos especiais, a atirar diferentes tipos de machados com diferentes laminas e pesos”, refere o atleta de 34 anos, sublinhando que assim “vão subindo de escalão, à semelhança das artes marciais, só que aqui mede-se pelas t-shirts em vez do cinturão, com direito a mais descontos no clube à medida que vão elevando o nível”.

Filipe Barros tem por objetivo expandir este desporto, de modo que, no futuro, seja possível organizar campeonatos nacionais

e internacionais à semelhança do que já acontece noutros países. “O nosso foco é que a comunidade cresça, a fim de abrirmos novos clubes e formarmos novas ligas em todo o território nacional, para que haja competições a grande escala”, adianta.

E para quem pensa que este é um desporto apenas direcionado para homens, desengane-se. As mulheres são uma parte representativa do clube, bem como a visita assídua de famílias com crianças e idosos. ■

## Fabril quer ser dono do Alfredo da Silva

**O GRUPO DESPORTIVO** Fabril pode vir a tornar-se definitivamente o proprietário do Estádio Alfredo da Silva, no Barreiro. Para que tal suceda é necessário que seja oficializada a venda dos terrenos por parte do Grupo Mello ao empresário com quem foi feito o negócio há mais de dois anos. A escritura já esteve marcada em quatro ocasiões mas, devido à não comparência do comprador, não foi assinada. A última vez foi na passada semana.

“Temos um acordo com o comprador, um empresário conhecido e que possui diversas atividades na região. Esse acordo prevê que, assim que ele tome conta dos terrenos que combinou comprar ao Grupo Mello, o clube, que toda a vida tem ocupado estas instalações, passe a ser o legítimo proprietário do estádio, do pavilhão e que fique ainda com o direito de utilizar três campos de futebol anexos”, explicou ao Semmais o presidente do Fabril, Faustino Mestre.

Por motivos não conhecidos o empresário (José Pedro Rodrigues) ainda não consumou o negócio cujos montantes estão sujeitos a um termo de confidencialidade e, em consequência, também o Fabril não pode tomar posse efetiva do estádio e do pavilhão. “É uma situação que nos atrapalha a gestão do dia-a-dia e que gostaríamos de ver resolvida quanto antes”, adiantou o dirigente, explicando também que a efetiva posse dos terrenos seria a prenda ideal num momento em que já existe uma proposta para ser votada em Assembleia Geral e que visa retomar o nome original do clube: Cuf (posteriormente foi Quimigal e mais tarde Fabril).

Para Faustino Mestre a posse efetiva do estádio poderá servir para catapultar o clube para patamares desportivos e financeiros mais favoráveis. “Por ventura este impasse até já poderia estar solucionado. Bastava que o Grupo Mello nos tivesse proposto a compra quando tomou a decisão de vender. Por razões que desconhecemos tal não aconteceu e o negócio foi feito com outra entidade, não havendo direito de preferência para o clube”, adiantou. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

# Desportista de Santiago nomeado para Melhor Atleta do Ano

Roberto Baião iniciou-se no Skyrunning no ano passado, mas já conquistou uma Taça de Portugal, um bom lugar no europeu e destaque no mundial. Está agora nomeado para Melhor Atleta do Ano.

TEXTO DORA DUARTE  
IMAGEM DR



**ROBERTO BAIÃO** sempre viveu no Litoral Alentejano e, habituado a competir com condições meteorológicas bem quentes, foi recentemente desafiado a participar no mundial de Snowrunning (uma vertente na neve do Skyrunning). A prova aconteceu a 4 e 5 deste mês, na Serra Nevada, em Espanha, onde na estreia do atleta e da seleção portuguesa foi conquista-

do o quinto lugar.

O convite surgiu da revelação e do destaque do atleta, na época passada, na modalidade de Skyrunning. No entanto, antes da participação neste mundial, apenas houve tempo para experimentar uma prova na neve, onde o atleta residente em Santiago do Cacém “deu cartas”.

“Em Santiago não tenho neve,

mas corri na areia, que é idêntico. Não houve tempo para nos prepararmos, apenas tivemos 15 dias de estágio, que a Federação de Campismo e Montanhismo organizou, nas Astúrias, em Espanha, e foi o que nos deu alguma noção do que era correr na neve e da utilização do equipamento. Era tudo novidade. Mas no final participei na preparação para o campeonato, e correu muito bem, porque consegui o primeiro lugar”, conta Roberto Baião.

Falando sobre a última época, que lhe valeu a nomeação direta para integrar a escolha do “Melhor Atleta do Ano” – eleição promovida pela Confederação do Desporto de Portugal e ao lado de nomes como Pedro Picharro, Fernando Pimenta ou João Almeida -, o desportista diz ter sido uma “das melhores” e questiona “se repetirá o feito”.

“Amador” e “apaixonado” pelo que considera ser um “hobby”, apesar de Roberto Baião ser mecânico nas minas de Aljustrel,

atualmente é considerado “o melhor atleta português”, nesta modalidade.

“Iniciei o meu percurso em 2021 quando fui convocado para o mundial de Skyrunning, que decorreu em Balleja, Espanha. Mas foi no europeu de novembro, em S. Pedro do Sul, que obtive a melhor classificação internacional, conquistando o título de melhor atleta nacional e alcançando o 8º lugar”, afirma o desportista que corre pela equipa setubalense, Arrabida Trail Team.

Roberto Baião conquistou, também, a Taça de Portugal Peninha Sky Race, em maio de 2021, na sua primeira competição nacional deste calibre, onde começou a “chamar a atenção” pelo seu potencial.

“Esta competição marcou o início desta jornada, que não sei se posso chamar de ‘carreira’. Foi a primeira prova e confesso que foi difícil. Foram cerca de 26 quilómetros, mas fiquei muito feliz com o resultado”, conclui. ■

**EDITORIAL**  
RAUL TAVARES  
DIRETOR

## Promessas cumpridas na imensa 'avalanche rosa'

**DURANTE A CAMPANHA ELEITORAL** para as autárquicas e, mais recentemente, para as legislativas, os socialistas fizeram passar a mensagem de que sempre que o PS governou houve grande investimento no distrito. Trocado por miúdos significa que o PS 'é amigo da região', olhando para este território com a dimensão que merece e justifica.

Não é altura de fazer essas contas, até porque, por razões sobejamente conhecidas, ficaram pelo caminho nos governos de Sócrates, uma mão-cheia de infraestruturas que poderiam alterar a face do distrito, nomeadamente, entre outros, a nova travessia do Tejo ou a plataforma logística do Poceirão.

As últimas duas novidades são muito positivas no sentido de provar esta 'amizade' do PS com o distrito e o reconhecimento de algumas das suas maiores preocupações. A concretização da promessa de fazer avançar a NUTS Península de Setúbal, que vai, a prazo, engordar, na devida forma, os apoios vertidos pelos fundos comunitários; e o arranque da obra de ampliação do Cento Hospitalar de Setúbal, nomeadamente o serviço de urgências.

É um bom sinal e cumpre o voto que os eleitores do distrito ofertaram aos socialistas, que fizeram eleger o número recorde de dez deputados, consolidando esta força política como a mais representativa de toda a região.

Agora, é cavalgar a 'onda rosa' e acelerar outros projetos estruturantes, como a nova plataforma aeroportuária ou a extensão do metro de superfície, sem esquecer a tão necessária unidade hospitalar do Seixal. E que o PRR seja mesmo o motor para intervenções sérias em outras áreas tão carenciadas, sobretudo no setor social e na habitação, para que se ataque a pobreza que ainda grassa entre nós. ■

### ERRATA

Na edição 28 de janeiro, o texto de opinião "Construímos juntos o futuro do concelho do Seixal", foi erradamente atribuído ao vereador Paulo Silva, e não ao seu autor, o presidente do município seixalense, Joaquim Santos.

Na edição de 4 de fevereiro, no texto acontecimento do ano na Moita, foi referido, por lapso, que o PS tinha vencido três das quatro freguesias do concelho, quando esta força política venceu em todas, nomeadamente, Alhos Vedros, União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, Moita e União de Freguesias Gaio-Rosário e Sariños Pequenos. Na mesma edição, alguns dos gráficos relativos aos resultados das eleições legislativas saíram truncados: Em Alcácer do Sal, figurou o número de votantes e de inscritos de todo o distrito, quando estavam inscritos 10.087 eleitores e votaram 5.828. Também em Alcácer a segunda força política mais votada foi o PCP-PEV e não o PSD como o gráfico exibia. Em Alcochete, a terceira força mais votada foi o Chega e não o PCP-PEV, que ficou em quarto lugar, seguido da IL e do BE. No Barreiro, a segunda força política foi o PCP-PEV e o PSD foi terceiro, o mesmo acontecendo nos concelhos de Grândola e Moita. Em Palmela, Sesimbra e Setúbal, o Chega aparece em quarto lugar e o PCP-PEV em terceiro, quanto as eleições expressaram o contrário. De registar ainda que a ordem no concelho do Montijo foi PS, em primeiro, seguido do PSD, Chega, IL, PCP-PEV e BE. Finalmente o número de votantes e de inscritos em Sines também saiu truncado, sendo que neste concelho votaram 6.054 eleitores e de um total de inscritos de 12.109.

**OBSERVATÓRIO**  
LUÍS HUMBERTO TEIXEIRA  
POLITÓLOGO

**DESDE 1975**, quase meio milhão de votos depositados nas urnas do círculo de Setúbal não foram convertidos em mandatos. Quem tiver ficado com curiosidade acerca do destino dos seus, só tem de responder a três perguntas em [www.omeuvoto.com](http://www.omeuvoto.com) para descobrir.

Associada a este site, a petição "Por uma maior conversão dos votos em mandatos" já tem as assinaturas mínimas para ser discutida no Parlamento. Ela solicita que, no decorrer desta legislatura, a Assembleia da República debata e avance com alterações à lei eleitoral que permitam refletir melhor a vontade dos eleitores, com benefício para a representatividade e o pluralismo.

Terá esta pretensão algum fundamento quando o cenário é de maioria absoluta e o PS, em 2019 e em 2022, não foi minimamente afetado por esta característica do sistema eleitoral? Atrevo-me a dizer que sim.

**VALDEMAR SANTOS**  
MILITANTE DO PCP

**"NÃO ESTIVE À ESPERA** de escolher" - assim se referiu Isabel Baião, residente na Moita, ao acto da sua inscrição no PCP, logo que irrompeu o 25 de Abril.

Intervinha numa sessão comemorativa do 70º aniversário do Avante! realizada a 15 de Fevereiro de 2001, no Centro de Trabalho do Partido, e confessou que nunca antes contara histórias da sua juventude alentejana, entre Reguengos e Montoito, talvez porque jamais lho pediram ou porque, segundo a sua expressão, "para contar tudo, levava muito tempo". Recordava-se de Diniz Miranda, talvez do nome de Bento de Jesus Caraça, de gente à sua volta ouvir a "Rádio Moscovo" e da sua revolta quando "pelas frestas de um telhado destelhado adornava a olhar para as estrelas enquanto outros dormiam em palácios".

A iniciativa conheceu episódios "explosivos". Mais que não fosse porque se recolheu o relato de experiências de homens, tais como Cadeireiro ou Sebastião, que antes do 25 de Abril ajudaram a constituir a célula da Cidla (a Petrogal do Rosarinho). Mas

## O meu voto contou?

Porém, isso exige, por um lado, o apoio dos que não concordam que se continue a ignorar a vontade expressa por centenas de milhares de cidadãos. Entre os signatários, tanto encontramos quem sente o problema na pele - "ando há 40 anos a votar pró boneco!" -, como quem afirme: "voto por norma em partidos que pouco ou nada são prejudicados, mas acho de uma grande injustiça em relação a todos os restantes".

Por outro lado, é preciso haver soluções, e a petição aponta, desde logo, três. Uma é a alteração do mapa eleitoral, reduzindo substancialmente o número de círculos, pois é neles - e na pequena dimensão de muitos - que reside o problema. Essa alteração pode combinar-se com a segunda proposta: um círculo de compensação, como o que existe nos Açores. E há ainda a possibilidade de instituir um círculo único, à semelhança da Madeira.

Sim, duas das alternativas estão em vigor no território nacional e com bons resultados. Ambas refletem melhor a vontade expressa pelos eleitores, aumentam o pluralismo e não representam qualquer ameaça acrescida à governabilidade.

E quando é que essas leis eleitorais regionais mudaram de figurino? Em 2006, quando o PSD tinha maioria absoluta no parlamento madeirense e o PS tinha maioria absoluta no parlamento açoriano e, também, na Assembleia da República.

Isso dá-nos razões para ter esperança, apesar da consciência de que há promessas de mudança do sistema eleitoral há décadas. Mas é preciso agir já. E cada assinatura é uma reivindicação de respeito pela vontade de cada cidadão, independentemente das suas opções e do local onde vota. Citando os Deolinda: "Se é p'ra acontecer, pois que seja agora!" ■

## Transportando

seguiu-se-lhe ainda, num testemunho de Salvaterra que veio a merecer uma forte gargalhada de gente bem viva, o episódio do transporte de Avantes! clandestinos para Castelo Branco, numa camioneta carregada de bilhas de gás. Apercebendo-se às duas da manhã de uma patrulha da GNR que, tudo levava a crer, se preparava para o mandar parar, antecipou-se-lhe, travou, saltou para a retaguarda, abriu rapidamente uma das garrafas de gás e - fingindo estar enrascado - pediu ajuda, ao que lhe vociferaram com um notável espírito de missão: "desapareça daqui antes que isto tudo vá pelos ares!".

Foi certamente no Público de 15 Fevereiro de 2006 - o Avante! outra vez a fazer anos - que Ana Machado contava como António Dias Lourenço, disfarçando-se de trabalhador apressado logo que viu aproximar-se um polícia, furou o pneu da bicicleta onde transportava só 1500 exemplares clandestinos desse mesmo órgão central do Partido, encravando a roda no carril do elétrico da Estrada de Benfica. Nos "finalmentes" (expressão

popular dos nossos dias), o polícia, afinal, não deixou de ajudá-lo a prosseguir caminho.

Vem isto a propósito dos 100 anos de Américo Leal (falecido no ano passado), militante da velha guarda, que a Delegação de Setúbal e Palmela da URAP, União de Resistentes Antifascistas Portugueses, assinalou neste 20 de Janeiro, junto ao Monumento à Resistência Antifascista na Avenida Luísa Todi, na capital sadina. Quanto já depois do 25 de Abril, responsável por uma organização partidária do Litoral Alentejano, teve como braço direito um jovem operário barreirense recrutado para funcionário e pesadão à medida do seu tamanho, obrigou-o (mas dizia que não, que não) a aprender a andar de bicicleta sem desequilíbrios para percorrer a planície de uma ponta a outra, para reunir e nunca falhar a distribuição do semanário que dá nome à Festa!

- "E com eleições à vista, vais ver que o passado vai contribuir para, com pedalada, cuidares melhor da tua linha" - concluiu, referindo-se à propaganda. "Qualquer que seja o resultado, só tens que enrijecer para o que aí vem". ■

### semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, Dora Duarte, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: [publicidade.semmais@mediasado.pt](mailto:publicidade.semmais@mediasado.pt); [Semmaisjornal@gmail.com](mailto:Semmaisjornal@gmail.com) / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / [semmais.pt](http://semmais.pt) / [f](https://www.facebook.com/jornalsemmais) / [jornalsemmais](https://www.facebook.com/jornalsemmais)



Lídia Franco

**EU ESCOLHO VACINAR-ME.**

**Faça o mesmo.  
Por si. Por nós. Por todos.**

**Vacine-se contra a gripe e reforçe  
a proteção contra a COVID-19.**